



DIVERSIDADE NO CURRÍCULO ESCOLAR: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC

Eriana Francisca de Araújo - UNEB

Nandira Aparecida de Jesus Santos - UNEB

Renan Nunes da Costa – UNEB

Zizelda Lima Fernandes - UNEB

Resumo

Este estudo tem como objetivo desenvolver reflexões em torno da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando o elemento da diversidade no currículo escolar. Ou seja, como a diversidade é tratada nesse documento? A pesquisa foca na análise da BNCC considerando estratégias pedagógicas implementadas na promoção da diversidade, conforme estabelecido pela BNCC. A metodologia inclui, além de uma análise documental da BNCC, revisão bibliográfica e análise crítica baseada em teorias educacionais relevantes. O estudo revela que, embora a BNCC estabeleça princípios importantes para a inclusão da diversidade, há lacunas significativas na sua aplicação prática nas escolas. A pesquisa destaca a necessidade de estratégias mais eficazes para garantir que os princípios de diversidade sejam efetivamente integrados no cotidiano escolar e aponta que a Base se apoia em um discurso que defende o respeito à diversidade, mas que na realidade, sua função principal é a legitimação ideológica do capitalismo contemporâneo.

Palavras-chave: BNCC. Diversidade. Educação. Política neoliberal.

INTRODUÇÃO

A escola é um caldeirão de distintas culturas, um espaço onde diferentes identidades, histórias e perspectivas se encontram e se misturam. Assim, no atual debate sobre a escola pública e democrática o termo diversidade se torna emergente. No contexto escolar a diversidade abrange diferenças em termos de raça, etnia, gênero, religião, origem socioeconômica, habilidades físicas e mentais, entre tantos outros itens. Daí a importância de realizarmos discussões em torno do currículo escolar e para tal partirmos para reflexões da



diversidade aos olhos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ou seja, como a diversidade é tratada nesse documento.

A BNCC é um documento normativo que define as competências, habilidades e conhecimentos essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Implementada com o discurso de garantir a equidade e a qualidade da educação em todo o país, a BNCC orienta a elaboração de novos currículos, direcionando práticas pedagógicas para uma formação dita integral para os alunos. Assim, é apresentada como um documento fundamental que orienta a educação básica no Brasil, estabelecendo diretrizes e competências essenciais para o currículo escolar.

Entre os vários aspectos abordados pela BNCC, a promoção da diversidade é um tema de destaque, ou seja, o respeito à pluralidade cultural, étnica e social dos estudantes é crucial. Este texto se origina desse contexto e tem por objetivo desenvolver reflexões em torno da BNCC considerando o elemento da diversidade no currículo escolar.

OBJETIVOS

- Refletir sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando o elemento da diversidade no currículo escolar.
- Discutir sobre o papel da escola e da BNCC em um contexto neoliberal.

METODOLOGIA

A pesquisa foca na análise da BNCC considerando estratégias pedagógicas implementadas na promoção da diversidade, conforme estabelecido no referido documento. A metodologia inclui, além da análise documental da BNCC, uma revisão bibliográfica. A interpretação dos dados envolveu o uso das teorias curriculares.

REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de diversidade no currículo escolar é amplamente discutido na literatura educacional. De acordo com Apple (2001), a inclusão da diversidade no currículo é essencial para a formação de cidadãos críticos e conscientes da multiplicidade cultural e social existente



na sociedade. Além disso, Arroyo (2007) enfatiza que a diversidade deve ser entendida não apenas como um aditivo curricular, mas como uma dimensão integral do processo educativo.

Em seus escritos, Apple (2001) discute a importância da diversidade no currículo como uma forma de questionar e transformar as práticas pedagógicas tradicionais. O autor argumenta que a inclusão da diversidade deve ir além da simples representação de diferentes grupos, promovendo uma reflexão crítica sobre as desigualdades e injustiças sociais presentes na educação. A perspectiva de Apple sugere que a diversidade curricular deve desafiar as normas estabelecidas e promover uma educação que valorize todas as culturas e identidades.

Arroyo (2007) contribui com uma visão crítica da educação que enfatiza a necessidade de um currículo que reflita a diversidade cultural e social dos alunos. Arroyo argumenta que a educação deve ser um processo de construção de conhecimento que respeite e valorize as diferenças, promovendo uma inclusão real e efetiva. Seu trabalho destaca a importância de práticas pedagógicas que integrem a diversidade como um princípio fundamental da educação.

Sacristán (2000) oferece uma análise crítica das políticas curriculares e das práticas pedagógicas, enfatizando a necessidade de uma abordagem que considere a diversidade como uma dimensão central do currículo. Para o autor, o currículo deve ser flexível e adaptável às realidades e contextos dos estudantes, permitindo uma inclusão efetiva da diversidade nas práticas educativas.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A análise da BNCC revela que o documento estabelece diretrizes importantes para a inclusão da diversidade no currículo escolar, enfatizando a necessidade de respeitar e valorizar as diferenças culturais, étnicas e sociais dos alunos. Em tempo, o documento destaca a importância de práticas pedagógicas que promovam a equidade e a inclusão, com competências e habilidades relacionadas à diversidade incorporadas nas diferentes etapas do ensino. No entanto, a pesquisa identifica várias lacunas e desafios na implementação prática dessas diretrizes. Entre os principais desafios estão a falta de formação contínua para os professores,



que muitas vezes não estão aptos para lidar com a diversidade em sala de aula; a necessidade de recursos e materiais didáticos que reflitam e valorizem a diversidade dos alunos.

Além dessas questões destacamos o paradoxo entre diversidade e currículo homogeneizado, considerando que a BNCC promove uma uniformização excessiva do currículo, logo, incapaz de englobar as demandas existentes em um sistema de educação tão amplo e complexo como o brasileiro. Portanto, desconsidera as especificidades regionais, culturais e socioeconômicas das diferentes regiões do Brasil o que pode limitar a autonomia das escolas e dos professores na adaptação dos conteúdos à sua comunidade. Cury (2018) ratifica ao afirmar que a BNCC, ao detalhar conteúdos, competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada etapa e modalidade de ensino na Educação Básica, não deixa espaço para a autonomia e para a diversidade cultural presente no vasto território brasileiro, tornando-se assim, um documento fechado, centralizador e homogeneizador. Em suas reflexões, Andrade (2022), afirma que:

Aparentemente, o documento apresenta bases democráticas e que respeitam a diversidade cultural e étnica existente em nosso país. Mas, não nos enganemos! Há, implicitamente, neste currículo, a naturalização de um mundo marcado pelas diferenças sociais e econômicas, na competição entre os indivíduos, que perpetua a exploração da classe trabalhadora transformando-os em mercadorias em nome da colaboração e da flexibilidade exigidas pelo mercado. O currículo omite seus efeitos nefastos sobre a sociedade ao negar a formação humana e humanizada, ao retirar o espaço para um conhecimento que permita a sua tomada de consciência, que o impede, pela educação, de encontrar, no seu meio histórico, as origens de sua própria condição e da sua supera. (Andrade, 2022).

O que a BNCC define em seu texto se encontra em total contradição se comparado com a sua real possibilidade de implementação nas escolas públicas brasileiras. Frequentemente, as práticas pedagógicas carecem de um enfoque real na diversidade e a integração dessas práticas no currículo escolar se apresenta superficial ou inconsistente.

CONCLUSÕES



Em nossas considerações diríamos que o lugar da diversidade na BNCC ainda é pequeno. O conceito de diversidade precisa ser esmiuçado em suas múltiplas possibilidades na escola brasileira. Observamos que a Base se apoia em um discurso que defende o respeito à diversidade, mas que na realidade, sua função principal é a legitimação ideológica do capitalismo contemporâneo levando a diversidade a um esvaziamento, sobretudo com um currículo comum que engole as diferenças e pouco se centra nos alunos e nas necessidades destes.

Enfim, o documento da BNCC, com ênfase na diversidade, atende às demandas, reforça e colocar em prática ideologias e projetos de grupos dominantes e homogêneos a partir de um currículo de caráter reprodutor. A verdadeira intenção acerca do documento está para além de uma educação mais democrática e voltada para a diversidade.

O estudo revela que uma reflexão crítica sobre a BNCC e suas diretrizes é essencial para compreendermos as suas reais intenções e buscarmos, na condição de educadoras, garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação plural que respeite e valorize suas identidades e experiências. O tema em pauta merece ser debatido cada vez mais de uma forma mais reflexiva e profunda.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A.Q. de. Guia para compreensão crítica da BNCC. **Dissertação de Mestrado**. PPEd – UENP - 2022.
- APPLE, M. W. **Educação e Poder**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001.
- ARROYO, M. G. (2007). **Educação e diversidade: A formação do professor para o século XXI**. Editora Vozes.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- CURY, C. R. J. **Base Nacional Comum Curricular: dilemas e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2018.

XXI SEMANA ACADÊMICA

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA

DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

NUPE
Núcleo de Pesquisa
& Estudos

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.